

EDUARDO DUARTE E GERALDO JOSÉ PAUWELS

A década de 1920 foi marcada pela crescente estruturação das instituições de memória em Porto Alegre, nas quais Eduardo Duarte teve fundamental participação.

Desde 1917 em Porto Alegre, Eduardo Duarte passou a servir na 3ª Seção do Arquivo Público do Estado. Em 1920 era chefe da 2ª Seção (Arquivo Histórico e Geográfico), tendo iniciado, no mesmo ano, a publicação da *Revista do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul*. Outro fato marcante no ano de 1920 foi o nascimento do IHGRGS que funcionava em dependências do Arquivo Público. Estabeleciam-se, cada vez mais, as condições favoráveis para o impulso da produção historiográfica, unindo-se não só os elementos sociais, mas também os materiais de trabalho – os documentos – que se consolidavam como matéria prima da escrita da história.

Eduardo Duarte, à frente da *Revista do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul*, em 1924 também assumiu a edição da *Revista do IHGRGS*.

Em 1925 a 2ª Seção do APERS vinculou-se ao Museu Júlio de Castilhos, para onde Duarte se transferiu. Com sua saída do APERS, a *Revista do Arquivo* foi interrompida, retornando a partir de 1928 como *Revista do Museu e Arquivo Público do Rio Grande do Sul*: Eduardo Duarte seguia sua tributada jornada à memória e suas instituições.

Na Série Correspondência Recebida (1924-1939) que integra o Arquivo Pessoal de Eduardo Duarte, custodiado pelo IHGRGS, há 30 cartas, em um universo de 350 itens, que procedem do padre Geraldo Pauwels (1883-1960).

Geraldo José Pauwels foi um sacerdote jesuíta, alemão naturalizado brasileiro, geógrafo e historiador, tendo sido eleito sócio correspondente do IHGRGS em 1925, quando residia em Florianópolis. Em 1929 mudou-se para o Rio de Janeiro, deixando a ordem jesuíta e secularizando-se. Publicou diversos trabalhos na *Revista do IHGRGS* e sua memorável obra (*Atlas Geográfico*, pela Editora Melhoramentos, de São Paulo) teve mais de 20 edições.

A correspondência expedida por Pauwels a Duarte data do período entre 1924 a 1930, na qual é possível observar o apoio recíproco entre eles, assim como o reconhecimento, por parte de Pauwels, dos esforços empreendidos por Duarte em suas atividades. Nas cartas também se encontram importantes referências do Pe. Geraldo Pauwels *geógrafo*, ao abordar as questões de limites entre os estados do RS e SC.

A estrutura pendular de uma correspondência aumenta a curiosidade do pesquisador, quando dispomos apenas de um dos lados do movimento. No entanto, a partir das respostas de Pauwels, **é possível coletar elementos que nos auxiliam** a entender as ações de Eduardo Duarte.

O IHGRGS publica nesta edição da Revista as primeiras 16 cartas, de 1924 a 1926, (e na próxima edição, as 14 cartas restantes) de Geraldo Pauwels, eminente pesquisador que legou respeitáveis trabalhos na área da geografia, ora evocado ao lado desta grande figura: Eduardo Duarte.

Dessa forma, cumpre o IHGRGS uma de suas funções essenciais: difundir documentos que proporcionem a compreensão não só de seu acervo, mas também de notáveis personagens que construíram a memória histórica do período.

Como as cartas foram originalmente datilografadas, dispensamos a transcrição paleográfica.

Há cartas em que o autor acrescentou notas às margens e a última carta da série ora publicada é toda manuscrita. Do mesmo modo, dispensou-se a transcrição por ser a letra do sacerdote deveras legível.

Para o seu director v.º.

Gymnasio Catharinense, Florianopolis, 5-X-24.

Prezado amigo Dr. Eduardo Duarte.

Cordoesas saudações.

Sinceros agradecimentos por sua amavel carta do dia 5 do
mz passado.

Com grande satisfacção ouvi que o Instituto está ceminhando;
seria tambem triste, se tivessse a corte de daqui que parou seus
trabalhos já faz uns cinco annos.

Qual é o endereço do Sr. Souza Docas? O trabalho dello no
ultimo numero da Revista me agredou deveras.

Ainda me lembra como na minha primeira visita ao Archivo o
amigo me mostrou varios documentos sobre exromatações de pessoas?
Pois agora desejo ter copias dos que por ventura tratem dos pessoas
dos rios Araçuaçu, Mampituba e Tremandshy. É que estou occupado com
um trabalho sobre os nossos limites com Santa Catharina, tanto do
lado geographico como historico. Não consta nada no Archivo sobre
a elevação de Viamão a villa, e quæes os limites que lhe forem assign-
ados? Não poderia achar em que anno este facto se deu? Pois o
Dicionario de Faria não diz nada a respeito.

A monographia sobre o Rio Grande ainda não entrou nos prelos.
Faz uma semana occorreu-me o sr. Thiers Fleming que a causa está
nos apertos financeiros com que a Sociedade de Geographia está lutan-
do. Como a situação actual do peiz é o que sabemos, ficará a publica-
ção provavelmente para o dia de São Nuncas.

Quanto ás separatas, desejo 50, se fôr possivel.

Com um saudoso abraço sou o fido amigo certo em J.X?

Geraldo José Pauwels G.

Arquivo Pessoal ED (1924/nov. 22)

Florianópolis, Gymnasio Catharinense, 22-XI-24.

Prezado amigo Dr. Eduardo Duarte.

Saudações cordeseas.

De todo o coração agradeço por mais esses testemunhos de amizade com que me honra. Não deixe de ter sempre as vistas abertas para todos os documentos que dizem respeito aos limites do Rio Grande, por ex. a respeito das divisas de Viçosa, Conceição de Arroio, Santo Antonio de Petropolis no seculo 18. Caso houver na cidade do Rio Grande um conhecido do Instituto, talvez por elle se poderia saber, se é verdade que o auto de 1751, sobre a elevação do presidio a villa, está realmente trancado, faltando, como se affirma, a pagina do centro que contem a indicação dos limites, se penso que outros dizem ter-se perdido o documento na invasão dos cartolhanos.

Algumas noticias procurei, mas não achei na sua carta; por exemplo: sobre o andamento de sua publicação, que espere antecipadamente junto com os numeros da Revista do Archivo; depois sobre quem foi nomeado chefe do Archivo. Caso lhe for possível obter-me o ultimo ^(deleatante) relatório do Interior, ficar-lho-ia muito obrigado por mais este favor.

Onde documentaram o relatório de dr. Hildebrand? Estou realmente curioso por vê-lo.

Caberiam no 1º numero da Revista do Instituto, de 1925, dois trabalhos meus? No caso affirmativo mandaria tambem em tempo o manuscrito sobre os limites do Rio Grande com Santa Catharina; é este estudo de iniciativa minha, ainda bom; não receio não dispor de toda a liberdade de dizer o que acho direito. Ainda assim devo esforçar-me por ficar neutro para com o estado de Santa Catharina. Conte com umas cem paginas de manuscrito.

Participou-me o sr. barão de Studart que em 15 de novembro deste anno seria eleito socio correspondente do Instituto do Ceará.

Mais uma vez mil agradecimentos; muitas saudações de *J. Geraldo José P. M.*

Florianópolis, Gymnasio Catharinense, 10-III-25

Prezado amigo Dr. Eduardo Duarte.

Recebi nestes dias as separatas; mas pelo que tenho esperadeo ao menos tento, a saber noticias suas, o trabalho sobre São Leopoldo, a Revista do Instituto e as do Archivo, a respeito de tudo isso fiquei a ver nevion. Mas o amigo certamente deve comprehender, com quanto interesse estou olhando para Porto Alegre e, sobretudo, para o Archivo.

Junto com este vai um trabalho sobre limites em geral que poço ponha no primeiro numero deste anno. Seguirá para o segundo, se Deus quizer nem o tempo me faltar, outro sobre os limites do Rio Grande com Santa Catharina (historico e geographico).

Aproveitei as féri^{as} para estudar varias questões in loco. Estive no limite do Cont^a e de cora^o Geral, achando, como era de esperar, a situação real bem differente do pintavam neppen e livros. Além disso colhi material para um estudo orographico do Sul do Brasil, o qual publicará na "nossa" Revista, ou na do Inst. Geogr. e Hist. do Brasil, na qual o dr. Ramiz Galvão me offereceu espaço.

Outros resultados da viagem; consegui dados para provar que a cora^o do Mar pelo minimo se originou no paleozoico, antes do permiano; pude localizar com maior exactidão a nascente do Pelotas; descobri tres "apertados" ou estrangulamentos do mesmo rio, ainda não conhecidos dos geographos; verifiquei que minhas opiniões sobre a natureza das coras^o Geral e do Mar são bem exactas.

Já vê que os resultados valem bem as cansaças duma viagem de 4 semanas, rompo a cavallo, o dia por dia 5-10 e mais logua, em esminhos e mais microscopio que em toda a minha vida tenho encontrado.

Como lembrança vai um exemplar da separata.

Queria receber um abraço saudoso

do amigo certo P. Geraldo José Pauwels S.

Arquivo Pessoal ED (1925/abr.02)

Florianopolis, Gymnasio Catharinense, 2-IV-25.

Exmo. Sr. Dr. Eduardo Duarte, prezado amigo.

Cordeseas saudeiras.

Grato animo accuso o recebimento de sua amigavel carta de 19 do mez passado, e outrossim do ultimo numero da Revista o, lest not least, de sua valiosissima publicação sobre São Leopoldo que hei de reter com os poucos, pois não é obra que se lê duma só vez.

Resta, portanto, a collocção da Revista do Archivo.

Poco encarecidamente me queira comunicar, se o manuscrito que enviei por um conhecido para Porto Alegre, tem chegado ás suas mãos; pois sua perda seria summamente desagradavel para mim, por ter-me de resultado de muito trabalho.

Bem me dou no que disse sobre a publicação da correspondencia de Bento Manoel. Estou certo de que o juizo sobre a guerra dos ferreiros ainda ha de soffrer alterações não pequenas, logo que os archivos publicarem os documentos a respeito. Recibo muito que a figura de Bento Gonçalves padezê um tanto do seu brilho.

Poco muito me ponha sempre ao corrente quanto á realisação da ideia realmente luminosa de constituir a sua secção uma repartição independente; e achar-me-lhe um director, não pode ser difficuldade seria, pois o amigo com o seu longo traquejo e os seus conhecimentos historicos até como que telhado para tal cargo.

Lí com prazer que o amigo Adroaldo discorde de varios topicos do livro de Rozendo que de facto contem annos de polstoria.

E adeus, recibo um affectuoso abraço de amigo certo

N. Geraldo José Penna V.

Florianopolis, Gymnasio Catharinense, 19-V-26-

Prezado amigo Dr. Eduardo Duarte.

Até que afinal chegou, a saber a revista do Archivo. Sem ella já se não poderá estudar a historia do Rio Grande. Agora o que desejava, era a publicação da correspondencia do seculo 18, se é que ainda existe.

Caso se encontrar com o amigo dr. Florencio, peço lembre-lhe os relatorios das Obras Publicas. Escrevi mesmo ao secretario da repartição, pedindo, além dos relatorios, as alturas das aguas observadas em determinados annos no Guahyba e no Tatuary. Até, agora sem resultado. Todavia preciso daquelles dados, para poder concluir finalmente o estudo sobre o clima riograndense, o qual aos poucos deu num trabalho para um pequeno volume. Pena é que o imprimir obras destas aqui não só não rende nada, senão causa por cima despesas consideraveis. Não fosse isso, editaria o estudo num livro; pois algum merito teria, e fosse só o de ser o primeiro nesta materia. O governo estadual talvez o pudesse, mas esse trambolho da politica consome um horror de dinheiro.

*Não poderia a
Revista do Archivo
ser tua?*

Em que alturas anda a ideia de crear uma secção independente para a historia e geographia no archivo?

Quanto ás separatas peço se me conceda o mesmo favor que com o artigo do anno passado. Receio que para o segundo volume deste anno não possa apromptar o trabalho sobre o litigio; pois tendo encontrado tanta coisa differente do que se dizia no trecho do limite que era o mais conhecido, me parece que primeiro devo ver a parte que corresponde ás cabeceiras do Mampituba. Assim hei de fornecer para aquelle numero um outro artigo sobre as regiões naturaes do Brasil, quer dizer provavelmente.

Um saudoso abraço do amigo certo

J. Geraldo José Pauwels Y.

Arquivo Pessoal ED (1925/jun.12)

Florianopolis, Gymnasio Catharinense, 12-VI-25.

Prezado amigo Dr. Eduardo Duarte.

Peço não tomar como signal de desrespeito, se escrevo esta ao correr da machina, num estilo, portanto, que não primará por belleza literaria. Sinceramente declaro que fiquei commovido pelo grande interesse que toma nos meus trabalhos.

Neste meio tempo recebi o ultimo relatorio das Obras Publicas, não, porém, outras informações que já pedi duas vezes do sr. secretario daquelle repartição. São as alturas das aguas do Guahyba e do Taquary de certos annos; caso não os puderem ou quizerem copiar dos respectivos relatorios, basta tirarem as folhas do relatorio, ou então enviarem os relatorios inteiros.

Foi bem boa a nova que me deu dum novo trabalho de Souza Bocca; pois costumam conter coisas preciosas para mim.

O trabalho sobre os limites litigiosos não pode sahir antes de eu fazer uma outra viagem para o resto da linha divisoria; pois não gosto de escrever sobre coisas que não vi mesmo; a viagem, porém, depende da possibilidade de arranjar um animal. Na vez passada tive um de um ex-aluno meu, e não me parece bom pedir ao mesmo de novo um favor que não é dos pequenos.

A respeito da chorographia rio-grandense faz pouco mandaram-me outra vez dizer que quanto antes ha de ser publicada! Para falar verdade, gosto mesmo de ella ainda não ter sahido. Pois sobre um ponto importante, a formação vertical da bacia do Camaquã, desejava obter plena certeza, estudando-a in loco, sobretudo por ter o confrade sr. Simch atacado a minha opinião, é verdade sem pronunciar o meu nome. Mas em todo o caso o amigo tem razão e mesmo já tinha pensado nisso: poderia ser publicado aos poucos na revista.

Quando os manuscritos para o numero seguinte devem estar em

Porto Alegre? Pois se for possível, enviarei um trabalho sobre o
conceito das regiões naturais e as ditas do Brasil, que está meio
prompto e dentro dum bom mez poderia seguir.

Quanto à nomeação do director para o novo museu não posso
affirmar que esteja completamente convencido da sabedoria das
autoridades respectivas. O que é feito do dr. Simch? Ficou elle na
directoria do museu estadual?

Não tem achado documentos sobre o século 18 do nosso estado,
quer dizer do Rio Grande do Sul, agora duplamente meu? Pois com
grande vergonha devo declarar que ainda não tenho nenhuma certeza
sobre a relação entre Santa Catharina e o Rio Grande; o que dizem
os autores, é demasiadamente vago. Ninguém por ex. sabe indicar o
anno o tempo provavel, em que S. Catharina foi separada do Rio Grande,
nem tão pouco a especie de relação que existia entre realmente
entre as duas capitánias, desde que a primeira foi unida á do Rio
Grande. Veja, se este assumpto não dá para mais um dos seus suculentos
trabalhos.

Mais uma vez agradecendo, e isso de todo o coração, sou e
fico seu admirador, confrade e amigo sincero

J. Geraldo José Pauwels V.I.

P.S. O amigo carta não extraiu nada sobre ser acclamado
só; e por, como sabe, sempre me considere como um fraste pertencente
ao mobiliário do Instituto, de modo q a legalização duma situação
velha não lhe trouxe grande novidade. Não sabe, se os seus mecen
historicos foi incorporado um mappa preciso - me parecem aquelle tempo duma
do demarcacoes de 1788. Cabrer - q estava nas mãos de m. Simch? Não o
perce de vista, a saber: mappa, pois é de valor.

Arquivo Pessoal ED (1925/jun. 26)

Florianopolis, Gymnasio Catharinense, 26-VI-25

Presado amigo Dr. Eduardo Duarte.

Mesmo sob pena de esta também se cruzar com uma carta sua, não quero deixar passar o dia livre de hoje, sem agradecer-lhe e responder á sua amavel missiva do dia 9 do corrente. O amigo realmente me confunde pelo muito que se interessa pelo pobre escrevinhador que é este seu creado. Deus lho pague!

No que tova ás Obras Publicas, chegaram os 3 relatorios. Não fosse que me servem também para outros estudos, diria que tanto nem era preciso. Pois o que me faltava e em parte ainda me falta, são os dados sobre a altura das aguas do Guahyba e do Taquary. Quanto aos primeiros precisava ainda dos de 1915 e 19 (nos relatorios de 16 e 20), dos segundos os de 14 e 15 (nos relat. de 15 e 16), e os de 1920, 1921 etc, os quaes parece não foram publicados. Escrevo hoje ao archivista daquella repartição, o sr. Aristides Pontoura, para ver, se elle me pode arranjar os dados restantes; caso não puder enviar os relatorios, então pelo menos as respectivas folhas.

Escrevo egualmente ao sr. Affonso Jäger da Estatística, pedindo o Annuario deste anno e uma outra publicação (sobre as colonias) que o Deutsches Volksblatt disse ter sido editada por aquella repartição, embora eu não comprehenda bem, como a Estatística possa publicar uma collecção de documentos sobre aquelle assumpto.

Folgo muito em ouvir que o dr. Protasio Alves se interessa pelo trabalho sobre os limites litigiosos. O que elle diz sobre a ligação entre o Verde e o Sertão, já é conhecido; o general Visira Rosa constata aquelle phenomeno já em 1912, de modo que não pode bem ser de "há pouco". Como disse, tenciono ir mesmo lá; pois (entre nós!) não tenho nenhuma confiança nem no que affirmam os daqui nem no que dizem os de lá. Esta viagem, porém, depende totalmente dum coisa tão banal como é um

burro. Do governo catharinense só o pedirei no ultimo caso, porque no pequeno meio daqui a gente facilmente perde a liberdade com taes favores, o que seria desagradavel: pois os dados geographicos e historicos que atégora pude colligir, dão inteiramente razão ao Rio Grande no tocante á questão do rio Sertão. Por outra, devo "cavar" o burro dum particular, o que não é tarefa tão facil.

Julgo que o trabalho sobre o clima riograndense não daria para mais de 250 paginas da Revista. Não sei, porém, se a Revista seria o lugar para tal publicação: pois os numerosos quadros, indispensaveis no caso, certamente não seriam do gosto de muita gente.

Veja, se não acha material para um trabalho seu sobre o tempo que Santa Catharina estava unida com o Rio Grande.

Não esqueça o que disse sobre o mappa que está em poder do sr. Simoh. Entre nós: elle vem da secretaria do interior: pois quando nesta repartição, faz annos, estavam queimando documentos velhos, para fazer lugar a novos, o pae do sr. Simoh salvou aquelle mappa).

Na carta em que o sr. desembargador Florencio me communicou a admissão ao gremio da Instituto, falou num diploma que junto com a carta seria remettido: mas veio apenas o recibo da joia paga.

Caso julgar util, peço envie tanto ao Correio do Povo como á Federação um exemplar da separata sobre -limite, fronteira etc-.

Se não for contra o estilo da repartição, dê muitas lembranças minhas áquelle senhor que sempre estava collando os rotulos nos documentos e que decididamente não era tão ruim como elle mesmo se pintava.

Saudosos abraços sinceros agradecimentos
do amigo certo

J. Geraldo José Pauwels S.

Arquivo Pessoal ED (1925/set.08)

Florianopolis, Gymnasio Catharinense, 8-IX-25.

Prezado amigo Dr. Eduardo Duarte.

Cordeas saudaes.

Recebi as separatas e o ultimo numero da Revista.

Se digo que nestas 4 semanas esperei com cada vapor do sul uma carta sua, falo a pura verdade. Ou não teria recebido a minha ultima missiva? Ou, o que Deus não permita, o amigo estaria doente?

Caso desejar para este anno o artigo sobre as regiões naturaes do Brasil, peço me avise; o manuscripto está prompto.

Estou colligindo documentos, impressos, mas não aproveitados, sobre a questão do limite. Lendo neste intuito os numeros da Revista do Archivo(deste anno ainda não tenho nenhum), me conveni sempre mais do subido valor que ella tem para a nossa história. Já não existiria a correspondencia dos primeiros governadores do Rio Grande? Nem no archive do municipio?

Boa parte de documentos importantes deve estar no Rio de Janeiro; pois leio na revista do Inst. H. e G. do Brasil (tomo 42, II, pg. 140) o seguinte: - Com effeito no dia 23 de Outubro de 1935 seguiu para a côrte (o presidente Fernandes Braga), onde xegou a 29 do mesmo mez, trazendo comsigo grande porção de papeis dos archivos publicos...".

Não valeria a pena de fazer umas pesquisas a respeito?

Quanto ao anno em que Santa Catharina foi desligada do Rio Grande do Sul, quasi que estou convencido de que a separação não foi effeito de lei ou decreto algum, senão que se operou por si mesmo, e que a união entre ambas as provincias sempre tem sido mais

fictícia do que real.

Estive neste porto por alguns dias o navio allemão Meteor, com uma expedição scientifica, a qual durante 3 annos (1925-27) deve explorar methodicamente o Sul-Atlantico. Estabelei relações com dois dos seus membros, o dr. Reger, fundador e director do Instituto Aerologico de Berlim, e dr. Pratje, professor de geologia da universidade de Königsberg, combinando uma troca de ideias sobre a climatologia, geologia e orographia do sul do Brasil.

Ainda não consegui o animal preciso para a viagem das proximas ferias, a qual é todavia indispensavel para o trabalho sobre o litigio do Rio Grande com Santa Catharina. É curioso que nós bipedes racionais possamos depender tanto dum miseravel quadrupede que quanto á intelligencia nem goza duma fama boa.

Não tem apparecido nestes dois annos novos mappaes municipaes? Caso o amigo souber de algum, peço m'o communique, afim de que possa dar os passos precisos para obtel-o.

Não perca de vista o mappa que está em poder do sr. Simch.

Com um saudoso abraço

do amigo certo

G. Geraldo José Pauwels V.A.

Arquivo Pessoal ED (1926/fev.17)

Florianópolis, Gymnasio Catharinense, 17-II-26.

Ami prezado amigo Dr. Eduardo Duarte.

Cordiais saudações.

Junto com esta vai o manuscrito dum estudo sobre as regiões naturais do Brasil. Veja o amigo que as pag. 46 A-D sejam intercaladas no lugar marcado na pag. 46.

O ultimo numero da Revista está esplendido, sobretudo os trabalhos 2 e 3. Também o do Sr. Selem me veio a talho de foice, porque estou reunindo material para um estudo sobre a campanha dos fanaticos que tenciono publicar na revista do Instituto da Bahia, cujo socio me declararam como tambem do de Pernambuco. Caso o autor souber mais da figura interessante de João Maria (se realmente era padre, de que duvido muito, sua origem, vida e morte), teriamos um esplendido thema. Pois o homem foi bem mais importante do que se pensa, ligando-se a elle, pelo menos ao meu fraco ver, em boa escala, o chamado faustismo no planalto catharinense. Veja, se pode falar a respeito com o sr. Selem, para elle nos fornecer um artigo sobre esta materia.

Recomendo muito a meditação do recorte que envio junto. Por mal dos meus peccados não pude adiantar quasi nada o meu estudo sobre aquelle assumpto, tendo-me sido impossivel nestas ferias explorar as nascentes do Mampituba, por motivos alheios á minha vontade. Além disso os pedidos de informações dirigidos a um agrimensur que está levantando aquella região, não foram correspondidos, e antes que eu tenha plena certeza sobre as origens dos rios Florin e Sertão, não posso chegar a um juizo certo. Todavia alcancei a posse de um mappa de 1793 que indica claramente como devia toda o curso do Pelotas. Abraços saudosos do amigo certo

R. Galvão José Paiva

P.S. Porque mudou para o Museu? O Dr. Brito virgim
foi preso para o sul de S. Catharina; passei, por, P. val e esta descrevendo
o livro. P. pôs sua trabalho anteriores, e pag. 46.

Teste -
 27-2-26
 Ant. Pereira

Dia 14 de Janeiro de 1926, o Sr. Ant. Pereira de Lacerda e Oliveira, Vice-Governador, em exercício do cargo de Governador do Estado de Santa Catharina, no uso de suas atribuições, Resolve:

nomear o Sr. João Arthur Boiteux para fazer um relatório histórico e geográfico sobre os limites do Estado de Santa Catharina com o Rio Grande do Sul mediante a gratificação mensal de quinhentos mil reis (500\$) produzidos o mesmo coligido e commentos em todas as repartições públicas.

Palácio do Governo em Florianópolis, 14 de Janeiro de 1926

Ant. Pereira de Lacerda e Oliveira
 Wllysses Carron Alves de Castro

Arquivo Pessoal ED (1926/mar.28)

Florianópolis, Gymnasio Catharinense, 28-III-26.

Mui prezado amigo Dr. Eduardo Duarte.

Espero que o manuscripto tenha chegado são e salvo.

O que ficou decidido a respeito da questão dos limites que S. Catharina está activando? Estou trabalhando com todo o affinco, para ver, se posso apromptar o meu estudo para o ultimo numero de 26. Para isso preciso de informações certas sobre a região das nascentes do Gloria e Sertão (lugar exacto, onde ficam as cabeceiras, por ex. do Ferdizes, Cachoeira, Leão, Bonito); estou quasi certo de que o governo estadual possui um levantamento daquella região (do eng. Ivo Ribeiro), do qual desejo ter uma copia. Peço tambem informe-se em Rio Grande, se o auto do villamento de 1761 está de facto truncado, faltando a folha de meio. Se alguém perguntar, o que penso a respeito da questão, pode dizer o seguinte: 1ª Rio Gr. tem com toda a certeza o direito não prescriptivel sobre o territorio entre Contas, Pelotas até as nascentes e os talambés do planalto. 2ª Tem direito bastante solidado sobre as terras entre o Gloria e o Sertão. 3ª Insignificante ou nenhum sobre o territorio entre Mampituba e Araranguá, menos do que S. Catharina sobre o situado entre Mampituba e Tramandáhy. 4ª Que S. Catharina pode ser obrigado a fazer concessões por causa do nº 1. 5ª Que a famosa recta entre Mampituba, pura phantasia ^{a Pelotas} (pois, além do recto, diminui o territorio riograndense ao favor a O. da divisa real) finalmente deveria desaparecer pelo menos dos mapas officiaes).

Apreseo quanto posso o meu trabalho; pois o dr. Adolpho Konder sabe delle e já falou conmigo a respeito, e eu não estou disposto a ceder o fructo de muitos trabalhos meus a outrem.

Depois do seu magnifico artigo sobre a colonia S. Leopoldo a revista do Archivo realmente se temia extinguido? No vol. V

(pg.135,n.º 118 B) menciona-se uma carta,na qual se dá a notícia da separação da capitania;como é isso possível,se a respectiva carta regia é de dois annos depois? É verdade,já desde 1796 a corte pensava em constituir o Rio Grande capitania independente. Em todo o caso e se é facil realizal-o,seria bom,verificar,se não houve engano na data de 1805.

Ainda não entendo,como o amigo me escreve do "gabinete" do director;seria que o governo tivesse tido a ideia lunatica de aproveitar algum que realmente trabalha? ou teria o amigo apenas o trabalho,e em outro,além da honra,tambem as "fichas"? numa palavra;escreva,mas uma carta com bastantes noticias suas e do Instituto.

Com um saudoso abraço do
amigo e companheiro em X

Geraldo José Pauwels V.L.

Arquivo Pessoal ED (1926/abr.09)

Florianopolis, Gymnasium Catharinense, 9-IV-26.

Amigo Dr. Eduardo Duarte.

Comunico-lhe algumas ideias sobre o litigio.

1ª Prestem bem attenção ao que S.Catharina diz: quando faz uns 12 annos o meu amigo general Rosa levantou o Mamputuba, tomou como galho superior do Gloria o affluente mais meridional, o arroio de Josephat.

2º O major Souza Bocca me disse que o sr. Sisch está também ocupado com a questão; quando elle publica o seu trabalho, pois queria ver, se contém alguma coisa que possa aproveitar.

3º Caso se conseguir a divisa pelo Araranguá-Manoel Alves, resultaria um limite ideal: uma única linha aérea de apenas 100 m !

4ª Com summa probabilidade pertencia no principio, até o estabelecimento da divisa pelo Peletas, a Rio Grande todo o territorio até o Iguaçu-Rio Negro pelo menor legalmente.

Dr. Boiteux visitou a região do Orléans; mas o que escreveu sobre o que encontrou, é só um argumento em favor do Rio Grande.

6ª Não se deve insistir tanto no rumo principal do Sempiterno-Sentido, mas antes no rumo principal da divisa.

74 Provando S.Catharina que a divisa da villa do Rio Grande era pelo Transmashy - o que provavelmente e' verdade -, ainda não provaram nada para a guisa; devem provar coisa bem differente.

Se não acontecer nada de extraordinário, estarei pronto até setembro. Como vai o amigo? Porque não escreve?

Com um abraço estudoso seu em X⁴

P. garabofore Pennels V.I.

Florianopolis, Gymnasio Catharinense, 21-VI-26.

Mui prezado amigo Dr. Eduardo Duarte.

Affectuosas saudações.

De coração agradeço por sua carta e as noticias sobre o monge. Peço queira tambem transmittir ao confrade sr. Belem os meus effusivos agradecimentos. Porque elle mesmo não mette mãos á obra e tenta elaborar um trabalho sobre aquella personagem que, repito, para a historia sul-brasileira é mais importante do que parece?

Qual é aquella commissão em que falou na sua carta? Se tivesse que sair da capital, quem o sentiria, seria sobretudo o Instituto; os trabalhadores para taes empresas não costumam ser muito numerosos. Ainda não sei, quem é o novo chefe do Archivo, nem tão pouco quem dirige o novo Museo Historico!

Da Revista do Archivo falta-me o numero 17 e os que appareceram depois do nº 18. A que alturas anda o novo tomo da revista do Instituto Historico? Do meu artigo estão promptas umas 80 paginas; vae um pouco de vagar, porque a cada passo encontro novos documentos que devem ser aproveitados. Peço encarecidamente ao amigo que me communique o que lhe apparecer de documentos sobre toda a historia do Rio Grande no seculo 18. Não me poderia dar um resumo do documento mencionado na Revista do Archivo V pg. 135, nº 118? Já se pensou em publicar um registro do existe no archivo da municipalidade, onde devem estar escondidos muitos thesouros? Para que data mais ou menos deve ter o manuscrito do meu artigo, para elle poder sair ainda este anno? Recommendaria muito, reeditar certos documentos sobre a antiga historia riograndense, publicados na revista do Instituto H. e G. Brasileiro, que hoje são muito difficil de alcançar, por estarem esgotados muitos volumes daquelle revista. Não existe mais a correspondencia activa e passiva do governador Veiga Cabral do anno 1780? Um saudoso abraço do amigo certo

G. José Pauwels S.

Pode as minhas perguntas. Mas confesso a sua carta o comproute esprit de saignie e a minha. Paulo Lutz, um facho um pagas paubas sobre a quem é?

Arquivo Pessoal ED (1926/jul.24)

Florianopolis, Gymnasio Catharinense, 24-VII-26.

Mui prezado amigo dr. Eduardo Duarte.

Affectuosos cumprimentos.

Respondo "currente calamo" á sua ultima de 1 deste mez. Muito agradecido pelas noticias suas e o volume da revista do Archivo. Então esta encarchou - é que muita gente quer comer trabalho feito; o amigo sahio e já não ha quem queira carregar com a labutação precisa para apromptar a revista. Foi o receva para a do Instituto, quando ouvi que era transferido para fóra de Porto Alegre.

A 1. parte do manuscripto hoje mesmo envio para Porto Alegre, ao R.P. Provincial, afim de elle cuidar da censura; espero que esta não leve muito tempo. Em 15 dias segue a 2. metade, tambem como a 1., 100 e poucas paginas; remetterei tambem dois mappas, para acompanhar o artigo. Se fôr possível, pediria que depois de impresso o trabalho, me devolvesse o manuscripto, porque não tirei copia. Tenciono offerecer uma das separatas ao dr. Borges de Medeiros, por meio do P. Provincial.

Comecei a percorrer todos os volumes da revista do Instituto Brasileiro, para notar o que vem sobre a historia e geographia riograndense; o resultado comunicar-lhe-ei.

Recebi nestes dias 77 publicações officiaes dos archives de S. Paulo, tudo documentos in extenso; aponto em que o dr. Borges não sabe, quanto neste sentido fizeram os paulistas, senão nunca permittiria que um outro estado nos levasse tanto a dianteira.

Accesite um abraço saudoso do amigo

A. Geraldo José Pauletti M.

Florianópolis, Gynnasio Catharinense, 7-VIII-26.

Mui presado amigo Dr. Eduardo Duarte.

Cordeaes visibas.

O facto de eu lhe escrever agora mais esta vez, não quer dizer que o amigo está dispensado de me favorecer com algumas linhas: pelo contrario, espero noticias suas. Pois esta tem apenas o fim de lhe comunicar que chegaram ãos e salvos tan o numero da revista, como os 50 exemplares da separata, e mais que tambem a segunda parte do manuscripto sobre os limites já seguiu para Porto Alegre; agora trate de desentocal-o quanto antes; foi tambem um mappa ou melhor esboço da bacia do Mampituba e outro de toda o limite litigioso. Segue com esta um exemplar do meu ultimo artigo, dedicado ao amigo.

Já estou bem dentro da confecção dum trabalho para o Congresso de Geographia a se reunir em fins do anno em Victor desejo fornecer uma coisa decente, para não deslustrar o nosso Instituto e a honra da firma.

Não esqueça de devolver o manuscripto do artigo sobre limite, caso possivel pôr; pois não tirei copia; nem confie o mesmo a um certo que me não é muito amigo lá entre os confrades

E ponto final, que em poucos minutos o sino toca para descansar e eu queria que amanhã seguisse esta carta.

Com um saudoso abraço
do sempre idem

Geraldo José Pauwels V.I.

S.P. Aproveitando uma hora quieta, em q' tudo em casa se tem recolhido, abri o novo numero da revista, para desodetear-me um pouco. O que mais me agradau foi o ter-se omitido na pg. 140^{ta} para marcar uma transcripção q' me até pg. 19 onde até o numero da nota. Não seria possível declarar o seu numero? — Depois meus calorosos parabens para o seu trabalho; sabe que me pareceu q' o amigo levou o peso do l. gaffa

Arquivo Pessoal ED (1926/out.14)

Florianópolis, Gymnasio Catharinense, 14-1-26.

Amigo Dr. Eduardo Duarte.

Muito de coração lhe agradeço pela amavel carta e as palavras generosas que teve para o meu trabalho; bem sei que taes e tantas não mercede. Depois esteja certo de que sempre o hei de considerar grande favor, se o amigo chamar minha attenção para falhas do meu estilo que realmente é muito deficiente, já porque comecei tão tarde a apprender o portuguez, já porque os muitos affazeres não me deixam tempo para esmerar a linguagem.

Se for possível e de bom aviso, lembraria que se dêsse capa um pouco mais vistosa ao exemplar da separata que desejava offerecer ao dr. Borges. Já que escrevi o trabalho para apressar a solução do caso, seria talvez bom que a Federação e o Correio se externassem a respeito, não acha?

Quanto á lembrança de promover a minha volta para lá, quasi metteu-me susto não pequeno; pois suggeriu-me nem mais nem menos do que incorrer nas penas comminadas pelas nossas instituições aos que por pessoas gradas fizeram pressão nos superiores para alcançar sua remoção de um lugar para outro. Cruz! E depois, nem estou prompto com o que desejo fazer aqui. Senão vejamos.

Nestas ferias preciso afinal ver a bacia do Mampituba e as suas nascentes, verificar de novo a mais exacto situação e altitude das nascentes do Pelotas e possivelmente a origem do seu valle, e ver tambem a região da confluencia do Pelotas e Canoas, onde suspeito indicios de kerozene. Nas ferias seguintes (1927-28) preciso explorar a serra Geral no norte deste estado, sua relação ahi com a serra do Mar e sua continuação no sul de Paraná; pois quanto ao norte deste estado e a S. Paulo julgo ter certeza no que toca á

serra Geral. E afinal em outras férias é indispensavel uma viagem para o Rio e S. Paulo, a fim de entabular relações pessoais com algumas personagens, sociedades e repartições.

Já vê que resta ainda que fazer aqui. Depois sim, espero que os meus superiores me chamem de novo para o sul, onde tenho á disposição uma boa bibliotheca, bons amigos e onde está o campo que desejo lavrar, o torrão gaúcho; todos os trabalhos destes annos que estou aqui, tem o fim de esclaecer a geographia riograndense, e, para falar verdade, apprendi não pouco.

Hontem de noite houve aqui foguetorio medonho, estalararam bombas de todos os tamanhos, badalararam os sinos. Nem era para menos; pois chegara a noticia de que Washington Luiz tinha escolhido tres catharinenses para ministros, a saber Victor Konder para a viação, e dois outros para a marinha e a guerra. Realmente curioso e thema grato para meditações e hypotheses varias.

Não imagina como estou abarbadado com trabalho: aulas em pensa e o preparo da nova edição, totalmente refundida, da compendio de chorographia. Se este anno acabar sem mais novidade, dar-me-ei por feliz.

E ponto final. Aceite um cordaal abraço
do amigo certo

Geraldo José Pauwels V.

Floris, Gymnasio Catl^o, 16 - xv - 26.

Amigo A. Duarte.

Corrente calamo algumas palavras; pois estou preparando a viagem para o interior q^{ue} comecarei amanhã, lá para as bandas do Xaingituba.

Em primeiro lugar os meus sinceros desejos para o Natal e o Anu Bom. Que o bom Deus lhe conceda a felicidade compativel com as misérias desta vida, e sobretudo muitas graças para a outra.

Depois os meus cordaes agradecimentos pela felizes carinhosas e respeito do meu Trabalho, bem como pelo documento importante q^{ue} me remetteu. Se eu fico com elle? Ora, é boa; com toda a certeza.

Bastava o unico N. B. na pg. 6.

Não seria possível obter mais umas
separatas; pois 40 peceios é me não bastam
em vista dos pedidos q' já se me tem feito.

Achou o tempo dos exames q' este
enxapara muito tem sido um m. mais
difficeis e desagradocis. Nem quero
falar da secretaria. Mas imagino, nem
ahi um delegado do Rio e principia
a falar na cidade da necessidade de
serem substituidos varios professores, por
serem allemães, entre estes o de Portuguez,
q' é piagnandume nato, e este seu creado.

Ora, boa! Esta gentinha do Rio parece quer
tratar os estranhos como se tudo isso fosse
provincia! Confio em q' elles se cugam
fulgando q' eu, por ser branleiro naturalizado,
me deixam tratar como cidadão de segunda

classe. Isso lá veremos ainda.

Ainda não pude obter a certidão
de nascimento de Níto Baudouin.

Hoje remeti por um portador ao
C. Hutter o exemplar encadernado do
meu trabalho. Como aqui me olham com
certa desconfiança - por serem conhecidas
as minhas sympathias para com o Rio
grande -, levei em pessoa um exemplar
ao Sr. Governador, a quem expus a
questão.

É baste para hoje. Depois de voltar
espero encontrar notícias suas.

Com um abraço saúdo
Gerebório Baudouin.